

HISTÓRIAS DE ALFABETIZADORAS DE ADULTOS EM MONTES CLAROS: MODO DE PENSAR, SENTIR E AGIR (1970-1980)

Filomena Luciene Cordeiro Reis.
Professora do Departamento de História da Unimontes
Profa do Centro Pedagógico Espaço Mágico.
filomena.joao.reis1996@gmail.com

João Olímpio Soares dos Reis.
Professor do Departamento de Educação da Unimontes.
joaoreis1986@hotmail.com

Roseli Aparecida Damaso Messias Garcia.
Diretora das Bibliotecas Universitárias da Unimontes.
lilidamaso@yahoo.com.br

Gabriela Santos Cordeiro.
Acadêmica do Curso de Letras/Espanhol da Unimontes
Bolsista PIBIC da FAPEMIG.
gabrielasantoscordeiro1@gmail.com

Maria Clara Assunção Maia.
Estudante do ensino médio da Escola Estadual Helena Prates
Bolsista BIC Júnior da FAPEMIG.
Klaramaia13@gmail.com

Jeniffer Laviny Cardoso Pinheiro.
Estudante do ensino médio da Escola Estadual Professor Plínio Ribeiro e
Bolsista BIC Júnior da FAPEMIG.
laviny32@gmail.com

Brenda Cardoso de Sousa.
Acadêmica do Curso de História da Unimontes. Bolsista ICV.
brendacardoso3@hotmail.com

Introdução

A pesquisa situa-se no campo de estudos sobre o letramento, com interface na História da Educação, cuja temática de discussão centra-se na alfabetização e nos métodos tradicionais utilizados no processo da leitura e da escrita. Por lidarmos com uma temporalidade escoada, iremos considerar as décadas de 1970 a 1980, quando o Brasil esteve imerso em profundas transformações econômicas, sociais, políticas e culturais. Nesse quadro, as questões educacionais também passaram por transformações, sendo produzidas mudanças bastante significativas nos processos de ensinar e de compreender o papel da escolarização para o desenvolvimento individual e social.

Objetivos

Os objetivos da pesquisa são: identificar, descrever e analisar questões referentes aos os saberes

e às práticas mobilizadas pelas alfabetizadoras durante o processo de alfabetizar adultos; identificar, descrever e analisar o modo como as professoras utilizavam o método didático na condução da atividade alfabetizadora, tendo em vista a necessidade de aquisição do código alfabético e do desenvolvimento das habilidades de ler e compreender os textos; compreender o modo como as professoras montes-clarenses receberam a prescrição de utilização de métodos para alfabetização, analisando possíveis dificuldades ou resistências inscritas nesse processo de renovação escolar; e apreender a imbricação da identidade pessoal do professor alfabetizador, o saber sobre sua profissão e sobre o saber fazer profissional.

Metodologia

Contemporaneamente, a historiografia tem sido compreendida pela ampliação de suas possibilidades de investigação, como também pelos dilemas, controvérsias e conflitos. Fala-se da História como um campo compartimentado e fragmentado em muitas “histórias”, escritas em espaço não homogêneo, perpassado por diferentes tendências e orientado por uma diversidade de conceitos. Compreender estas diversas abordagens faz parte da tarefa do pesquisador, constitui-se como condição para o ofício de historiar a realidade. Aliar história e educação constitui novas possibilidades.

Nesse sentido, investimos nesse estudo adotando a metodologia da História oral. Por essa perspectiva, compreendemos que não se deve privilegiar os “grandes homens”, considerados como os artífices da história, tampouco os documentos oriundos de fontes oficiais, considerados como portadores de representações autorizadas da realidade. Assim, trabalharemos com mulheres comuns, porque também fizeram parte da história e com documentos não convencionais. Pretendemos entrevistar professoras de adultos, das décadas de 1970 e 1980, tornando possível resgatar memórias de experiências vivenciadas nas salas de aula, diante dos desafios postos pela educação.

As fontes orais assumem espaço e significados diferenciados, pela possibilidade de se reportar à memória coletiva pela via das experiências individuais, vividas em uma época, no âmbito de um determinado grupo social. Assim, no contexto dessa pesquisa, a história oral se constitui como uma rica possibilidade, que será utilizada de forma privilegiada. Contudo, ao buscar as experiências vividas por sujeitos concretos, iremos considerar que a afetividade, o desejo, a inibição e a censura podem exercer manipulações, conscientes ou inconscientes, sobre a sua memória individual, tanto no esquecimento, como na recordação.

Referências teóricas

A historiografia tradicional abriu-se para acolher outras possibilidades de compreensão da realidade, que não é apenas política, mas, sobretudo social, posto que refere-se à dimensão humana. Se até o século XIX, os historiadores analisavam a história pela ótica do poder, focalizado no Estado-nação, hoje, por ofício e profissão, podem ser identificados como historiadores da cultura, da economia, das mentalidades, etc. Trabalhar com outras dimensões historiográficas se tornou possível através da Escola dos *Analles*. Entre essas perspectivas, a História Cultural é uma possibilidade bastante interessante, conforme afirma Pesavento (2003).

Para Nunes e Carvalho (1993), o interesse historiográfico contemporâneo pelas questões culturais corresponde a um deslocamento de interesse, profundamente enraizado nas próprias práticas de pesquisa dos historiadores, como também pela importância social, econômica e política da cultura. Genericamente, podemos afirmar que História Cultural é um campo de trabalho que ganhou visibilidade a partir das últimas décadas do século XX, e tem sido utilizada para fazer referência a uma historiografia que tem por foco a dimensão cultural no estudo de uma determinada sociedade, ou seja, um deslocamento da história social da cultura para a história cultural da sociedade. Os historiadores culturais entendem que, o termo cultura não pode estar associado apenas às artes e aos valores da elite. Por esta concepção, consideram a cultura numa perspectiva antropológica, que inclui os fazeres e práticas cotidianas de todos os grupos

sociais. Essa é a perspectiva teórica que perpassará nosso estudo.

Resultados

Os resultados da pesquisa, ainda são parciais, pois a mesma encontra-se no seu início. Até o momento, o grupo de trabalho faz a revisão dos estudos sobre o tema, assim como leituras e fichamentos. Dessa forma, a sistematização do referencial teórico está sendo realizada de forma gradativa, mas firme e segura. A elaboração dos instrumentos de pesquisa também está em fase de construção. É necessário dominar a metodologia e técnica da História Oral para prosseguir com o estudo, etapa que está sendo executada no momento.

Referências

MELLO, Rita Tavares de Mello (2015). *História, Memória e Vivências: A EJA no Norte de Minas Gerais -1940-1960-* Tese doutorado. Universidade Federal de Uberlândia, 2015.

NUNES, Clarice; CARVALHO, Marta Maria Chagas de. *Historiografia da educação e fontes*. Cadernos ANPED. Porto Alegre, 1993, n. 05. p. 07-64.

PESAVENTO, Sandra Jatahy (2003). *História e história cultural*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.